

Conteúdo

Compostagem para pequena escala e/ou para demonstração.	1
Material.	1
Compostagem em grande escala.	2
Material.	3
Montagem.	3
Problemas contornáveis	4
O que pode ser compostado.	4
Cinco dicas para um composto de qualidade	5

Compostagem para pequena escala e/ou para demonstração.

Material.

Três caixas em cor escura, tipo container, que possam ser empilhadas sem o apoio das tampas e uma tampa;

Torneirinha de bebedouro;

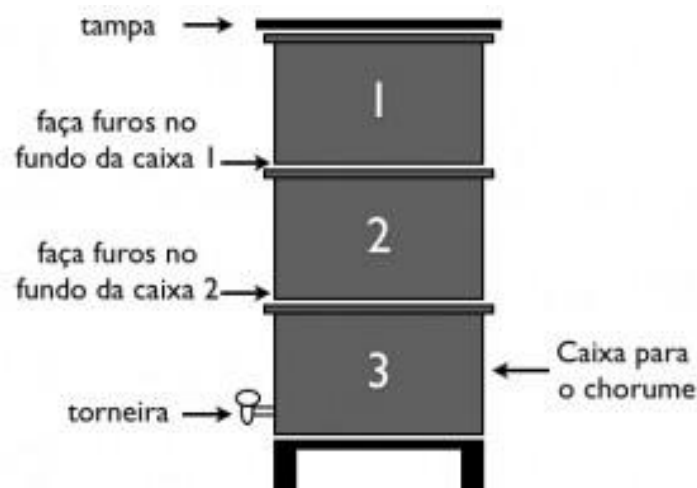
Uma furadeira com broca de 4 ou 5 milímetros (ou outra técnica para fazer furos em plástico)

Minhocas Californianas;

Substrato (inicialmente um saco de 20Kg);

Jornal sem cor ou serragem;

Restos de comida.



Conforme figura acima, faça de 10 a 15 furos no fundo das caixas 1 e 2 com a broca tamanho 5 e alguns furos na tampa com a broca tamanho 4. Corte a lateral da caixa 3 e fixe a torneirinha (use silicone para vedar a torneira).

Coloque uns cinco dedos de terra na caixa 1 e as minhocas. Deixe um ou dois dias antes de colocar os restos de comida, acrescentando uma camada fina de terra, serragem ou jornais sem cor. Quando a caixa 1 estiver cheia, passe-a para baixo e deixe compostar, colocando a terra e os restos de alimento na caixa 2. Depois de 45 dias o húmus estará pronto para uso.



Compostagem em grande escala.

(Para esta opção o ideal é a contratação de um profissional especializado, tal como gestor ambiental, biólogo e similares)

O bambu facilita a aeração e deixa a temperatura mais amena, o que é ideal para a criação. Este tipo de canteiro sugerido pela Embrapa tem capacidade para receber 60 centímetros cúbicos de resíduo orgânico.

O tempo de vida útil deste minhocário é de cerca de quatro anos. Para que ele dure, mantenha-o sempre limpo. Isto também evita o ataque de predadores, como rãs, sapos, cobras, aves e lesmas. Outra dica é construí-lo acima do nível do solo, em chão de terra batida. O local deve ser de fácil acesso à água e com boa incidência de sol.

Material.

Para fazer um minhocário de dois metros de comprimento por um metro de largura e 40 centímetros de profundidade, você irá precisar de:

10 pedaços de bambu de seis metros de comprimento e seis centímetros de diâmetro cada;

2 quilos de arame 16;

18 estacas de sabiá (sansão-do-campo) de 60 centímetros de comprimento cada;

1 pedaço de sombrite (tela utilizada na construção de viveiros de planta) de três metros de comprimento por dois de largura;

Marreta;

Serrote;

Tesoura;

Canteiro.

Uso de bambu no minhocário facilita a aeração, deixando a temperatura em seu interior mais amena, o que é ideal para a criação



Montagem.

• **1º passo:** As estacas darão sustentação à estrutura do minhocário. Elas devem ser cravadas no solo com marreta, a 20 centímetros de profundidade. Os cantos são formados com três estacas: duas no lado interno e outra no externo. Em cada lateral de dois metros, coloque duas estacas a uma distância de, aproximadamente, 60 centímetros entre elas. Nas bases de um metro de largura, fixe também uma estaca a meia distância dos cantos.

• **2º passo:** Serre os bambus em pedaços de um e dois metros. Separe as peças de mesmo tamanho e encaixe-as umas sobre as outras até atingir 40 centímetros de altura.

• **3º passo:** Passe o arame entre as peças de bambu e as estacas, em ziguezague e de baixo para cima. Reforce bem a amarração nos cantos, para garantir sustentação. É mais fácil montar a estrutura em "L", juntando uma das laterais de dois metros com uma de um metro e depois unir tudo.

• **4º passo:** Uma vez montado o minhocário, cubra o fundo e as laterais com sombrite. Passe o arame em ziguezague "costurando" as bordas da tela aos bambus superiores das paredes do minhocário. Corte as sobras de tela com uma tesoura. Encha o canteiro com os resíduos orgânicos da propriedade, misturando com palha, e então coloque as minhocas. É importante que o material seja mantido sempre úmido

Problemas contornáveis

Sintoma	Problema	Solução
Cheiro de amônia	Excesso de nitrogênio.	Adicione mais carbono na forma de palha, jornais ou feno.
Cheiro de ovo estragado	Pilha muito úmida ou compacta.	Oxigene a pilha. Adicione mais material seco. Misture partículas pequenas com as grandes. Adicione cal e revire o material.
Decomposição lenta	Material muito seco ou pilha muito pequena. Pode ser por causa da falta de nitrogênio ou de oxigênio.	Adicione água. Faça uma pilha maior. Acrescente materiais ricos em nitrogênio, como restos de poda verdes e sobras de hortaliças. Oxigene regularmente.
Ratos e camundongos	Uso de material errado.	Não use carne, peixe ou pedaços de gordura. Construa uma lixeira à prova de roedores.
Vapor	Excesso de nitrogênio. Ou a pilha está muito grande para ser removida de forma apropriada, deixando o meio muito quente.	Adicione mais material rico em carbono (palha, feno ou serragem). Reduza o tamanho da pilha.

O que pode ser compostado.

Alterne materiais "marrons", ricos em carbono – palha, feno, folhas secas, serragem, jornais e papelão em tiras – com materiais "verdes", ricos em nitrogênio – esterco animal, aparas de grama, folhas verdes, restos de poda, sacos de chá, pó de café e cascas de legumes e frutas.

Não acrescente ao composto carne, gordura, óleo de cozinha, laticínios, animais mortos, fezes de animais domésticos, plantas doentes (ou que tenham sido tratadas com herbicidas) ou outras substâncias químicas.

Não use ervas daninhas invasivas prestes a dar sementes. Mesmo que o calor da composteira mate a maioria das sementes, é melhor pecar pelo excesso e jogá-las fora.

Use uma cortadeira para picar folhas e restos de poda grossos antes de adicioná-los à composteira. Isso ajuda a aumentar a área de superfície desses materiais, deixando-os mais acessíveis a agentes decompositores.

Não use aceleradores ou ativadores de composto em pacotes – em geral eles fornecem uma dose rápida de nitrogênio que não dura muito e é de pouco benefício. Use fontes orgânicas de nitrogênio, como aparas de grama e esterco.

Evite fezes de cachorros e gatos, pois elas podem conter patógenos ou vermicidas. Deixe o esterco curtir antes de usá-lo.

Incremente seu composto ao acrescentar algumas pás de húmus já pronto de uma produção anterior. Esterco e folhas de confrei também são bons. Revire a pilha com pá ou forcado para oxigenar.

Cinco dicas para um composto de qualidade

1. Revolva a pilha regularmente (a cada dois dias no começo) para acelerar o processo.
2. Não deixe o composto ficar muito úmido ou muito seco – ele deve ser úmido como uma esponja torcida.
3. Não adicione nenhum material em muita quantidade, ou a decomposição vai diminuir ou parar.
4. Mantenha um equilíbrio entre material “marrom” e “verde”.
5. Uma pilha de bom tamanho gera calor suficiente para que ocorra a decomposição. No entanto, se for muito grande, você não será capaz de revolvê-la de forma apropriada para oxigená-la. O tamanho ideal é de cerca de 1 metro cúbico.